

CAPOEIRISTA CIDADÃO

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Alexandre Paulo Loro¹

Autores: Clarine Kühlkamp², Tiago de Macedo³

RESUMO: O projeto de extensão Capoeirista Cidadão é uma iniciativa da Associação Desportiva Cultural e Artística Capoeira lê Menino em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul (Campus de Chapecó-SC), e mais 10 instituições públicas com o objetivo de proporcionar oficinas de Capoeira na região oeste de Santa Catarina. Tem como objetivos específicos oferecer oficinas de Capoeira em municípios pré-definidos da região oeste de Santa Catarina; disseminar a cultura brasileira; proporcionar diálogo entre Universidade, Instituições Públicas e Privadas sem fins lucrativos e comunidade; incentivar a participação acadêmica em atividades culturais; e proporcionar a interdisciplinaridade aliando ensino, pesquisa e extensão. O público alvo prioritário é constituído por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. As atividades desenvolvidas no período de maio a dezembro de 2016 contou com a participação direta de aproximadamente 300 crianças e adolescentes e de 500 crianças de maneira indireta. Esses resultados permitem-nos concluir que o projeto alcançou os seus objetivos ao disseminar o interesse pelo tema, bem como promover a Capoeira e a cultura afro-brasileira na região.

Palavras-chave: Capoeira, Cidadania, Cultura Afro-brasileira, Extensão.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutor, Professor do curso de Pedagogia, UFFS, campus Chapecó, alexandre.loro@uffs.edu.br.

² Acadêmica do Curso de Administração, UFFS, campus Chapecó.

³ Acadêmico do Curso de História, UFFS, campus Chapecó.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A arte/luta/dança/jogo Capoeira é praticada em todo o Brasil e em várias partes do mundo, em diversas formas. Ela é uma síntese de um conjunto de práticas corporais, que constitui a cultura corporal de movimento. Entretanto, ressaltamos que para a sua continuidade é imprescindível a formação de mestres e professores, para ocorrer a manutenção da cadeia de transmissão como manifestação cultural.

A Capoeira possui na sua gênese a essência libertária, transformadora, cooperativa e lúdica do seu ritual, por meio de processos que visam descaracterizar a violência, pois a sua função maior é o desenvolvimento global do indivíduo. Na práxis da capoeira, um precisa do outro para dar seguimento ao ritual. Por isso até hoje não se chama o capoeirista pra lutar e sim jogar, brincar um pouco, dar uns pulos, vadiar (ANANDE, 1998).

A Capoeira tem importância histórica reconhecida e encontra base na Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Nesse sentido, a “Roda de Capoeira” e o “Mestre de Capoeira” são certificados como pertencentes ao patrimônio histórico e artístico nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN). Ademais, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconhece a Roda de Capoeira como Patrimônio Artístico e Cultural material e imaterial da humanidade.

A Capoeira poderá trazer inúmeros benefícios para pensarmos os sujeitos de maneira integral, pois estamos a tratar de uma prática voltada às múltiplas dimensões dos seus praticantes, como: proporcionar reflexão espiritual; trazer conscientização sobre a constituição do povo brasileiro; fortalecer e consolidar a saúde; desenvolver integralmente o organismo pelo conhecimento do potencial biológico; aprender e aperfeiçoar as habilidades motoras e capacidades físicas; corrigir as más posturas (viciosas), ajudar no desenvolvimento da personalidade do adolescente; proporcionar criatividade e liberdade de movimentos para expressão corporal; desenvolver múltiplas inteligências (músico, compositor, e/ou cantor); integrar etnias e classes sociais; contribuir no controle emocional; aprender defesa pessoal; educar ao despertar o espírito de solidariedade, compreensão, amizade,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Gestão - IGE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ DE CASSA
FERRAZ

socialização; proporcionar a inteligência emocional, ao abordar sentimentos de agressividade e medo.

Em síntese, a Capoeira contribui de maneira holística na formação do ser humano. Dada sua relevância, realizamos oficinas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em um contexto onde a cultura popular Afro-brasileira é pouco disseminada.

2 DESENVOLVIMENTO

Para ocorrer o ensino da Capoeira inúmeras estratégias são utilizadas pelos professores/mestres. Propiciar conteúdos valorizados a capoeira educacional, enfoque proposto por Columá (2017, p. 294), é o caminho que almeja a evolução, buscando uma mudança de caráter, o autocontrole e o domínio dessas emoções, permitindo uma convivência harmoniosa e autônoma. Para tanto, organizamos metodologicamente o ensino em três universos básicos: o teórico, prático e musical - todos articulados entre si.

No universo teórico o aluno aprende as cantigas, a história e a essência da origem da Capoeira; a utilização da Capoeira a partir de valores éticos e morais; e os principais fundamentos. Se fez necessário uma viagem temporal/espacial para que a criança conhecesse e vivenciasse através das atividades desenvolvidas um pouco de sua ancestralidade, oportunizando uma reconstrução crítica de sua identidade e do grupo étnico a qual pertence. Cavalleiro (2001) destaca que ninguém nasce com baixa autoestima. As relações vividas sócio culturalmente é que nos envenenam. Com essa percepção, o educador de Capoeira recorre à ancestralidade, por meio da música e do corpo, tirando o foco do período da escravidão. Dessa forma, ao reconhecer a história da África, possibilita a valorização da identidade vivenciando diferentes jogos e brincadeiras, revelando relevantes personagens negros.

No universo prático, o aluno desenvolve seu aprendizado por meio de princípios básicos como: a naturalidade; criatividade; cooperatividade e historicidade. Saindo do paradigmático e ordenado sistema educacional regular, agora expressam livremente suas emoções e sentimentos, a todo momento sendo



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



atores protagonistas, ora aprendendo, ora ensinando. Desenvolvendo, assim, autonomia e responsabilidade com os demais, pois dentro da roda de Capoeira, o capoeirista sabe que pode bater o pé no outro, mas não o faz, pois, “a liberdade do indivíduo é contingenciada por acordos tácitos estabelecidos na relação com a liberdade dos demais” (BREDA, 2013).

O capoeirista realiza movimentos que permitem descobrir o próprio corpo ao fazer movimentações técnicas de defesa, ataque e acrobáticas, acompanhadas do som do berimbau, instrumento esse, que dá o andamento do jogo da capoeira, junto com os instrumentos de percussão, pandeiro, atabaque e agogô.

Nos conteúdos do universo musical realizamos a iniciação aos instrumentos utilizados nas rodas de Capoeira, bem como cantar os ritmos da Capoeira e manifestações culturais correlatas como o “Samba de Roda”, a “Puxada de Rede” e o “Maculêlê”.

A partir das atividades propostas podemos perceber processos cognitivos, afetivos e psicomotores na aprendizagem da capoeira. Esta aprendizagem pode ser evidenciada, inicialmente, já a partir da convivência em grupo, sendo o que ocorre nas rodas, quando novos movimentos corporais são criados pelos participantes ou novas cantigas são improvisadas, bem como estimula a convivência com os seus pares, participantes do grupo de capoeira.

Realizar a oficina da capoeira proporcionou a sensação de bem estar, de inclusão, de reconhecimento, elevando a autoestima dos mesmos, impulsionando e estimulando-os a aperfeiçoar até mesmo comportamentos cotidianos como no relacionamento familiar e demais pessoas da convivência do aluno.

Há que se levar em conta que idade, sexo e a particularidades de cada criança e adolescente influenciam as respostas aos exercícios propostos, todavia, o educador/professor durante a oficina de capoeira instiga a participação e respeita o limite de cada indivíduo, mostrando a eles suas capacidades e incentivando-os a se desafiar sempre.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto contribuiu para a disseminação e a valorização da Capoeira



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



como cultura popular brasileira, ainda pouco (re)conhecida na região fronteiriça do oeste catarinense. A realização de oficinas de Capoeira para crianças e adolescentes proporcionaram a interação com a comunidade regional nos municípios de Chapecó, Cordilheira Alta, Pinhalzinho, São Bernardino, São Domingos, União do Oeste e Coronel Freitas. Neste município foram promovidas mensalmente rodas de Capoeira abertas à comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, consideramos que os principais objetivos do projeto foram alcançados. As oficinas de Capoeira foram desenvolvidas nos locais previamente definidos, proporcionando diálogo extensionista entre Universidade - Instituições Públicas e Privadas sem fins lucrativos - comunidade. Disseminar a Capoeira como uma cultura brasileira tem sido um desafio, por esse motivo compreendemos como fundamental o incentivo dessa prática corporal por meio de projetos que fomentem a participação acadêmica em atividades culturais, bem como proporcionar a interdisciplinaridade, aliando à extensão, o ensino e a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal da Fronteira Sul, proponente do projeto; a Associação Desportiva Cultural e Artística Capoeira Iê Menino, pela viabilização das atividades; a Escola de Educação Básica Nelson Horosteki - Chapecó, e aos Centros de Referência e Assistência Social dos municípios catarinenses de Abelardo Luz, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Galvão, Pinhalzinho, São Bernardino, São Domingos, que por meio de seus “Serviços e Convivência e Fortalecimento de Vínculos” possibilitaram a realização das atividades em seus espaços; ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/UFS) - Campus Chapecó e LEO Clube Ômega - Abelardo Luz, pelos apoios e receptividades.

REFERÊNCIAS



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Instituto de Ciências - UNIOESTEINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

AREIAS, Anande Das. **O que é Capoeira**. 4. ed. São Paulo: Editora da Tribo, 1998.

BRASIL. Unesco. Disponível em:
<<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-cultural-heritage-list-brazil/capoeira/>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

BRASIL (Ministério da Cultura). Iphan. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/certidao_roda_de_capoeira.pdf>
Acesso em: 09 jun. 2017.

BREDA, Onri Ferradura. Capoeira e educação libertária para formação de sujeitos autônomos: as práticas de ensino nas rodas de rua do RJ. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, 27 ago. 2013. Disponível em:
<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/codigo_35227>. Acesso em: 21 maio 2017.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. **Capoeira e psicomotricidade**: Brincando e aprendendo a jogar. Petrópolis: Vozes, 2017.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - PR

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita
Figueiredo"
Campus Marília